

# Inform **Aciagri**

ANO I - Edição III - MARÇO A MAIO DE 2015

Recolhimento itinerante

## **CAMPO + LIMPO**



Iniciativa conjunta entre Aciagri, ADAB e inpEV, recolhe mais de 6 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas em pequenas propriedades rurais de **Baianópolis** e **Wanderlei**. (05)



### **Investimento**

Centrais Campo Limpo de **Roda Velha** e **Rosário** recebem obras de melhorias na estrutura física. (04)

### **Entrevista**

Coordenador Regional ADAB Barreiras, **Pedro Custódio Neto**, fala dos riscos do comércio ilegal de defensivos agrícolas na região. (06 e 07)





**Expediente**

InformAciagri  
Publicação bimestral da Associação  
do Comércio de Insumos Agrícolas.

**Jornalista Responsável**

Cátia Andreia Dörr (13.907 DRT/RS)

**Projeto Gráfico**

Carlos Adelino

**Ilustrações**

InpEV

**Fotos**

Arquivo Aciagri

**Impressão**

Gráfica Irmãos Ribeiro

**Tiragem**

1000 exemplares

*Sua participação é fundamental para  
que o conteúdo do InformAciagri fique  
ainda melhor.*

*Envie seus comentários,  
dúvidas e sugestões para o  
e-mail: [imprensa@aciagri.com.br](mailto:imprensa@aciagri.com.br)*

**Sobre a Aciagri**

*Criada no ano de 2003, a Associação  
do Comércio de Insumos Agrícolas é  
uma entidade sem fins lucrativos que  
representa, defende e fortalece o setor  
de distribuição de insumos agrícolas no  
Oeste da Bahia.*

*Rua Glauber Rocha, Qd I 2, Lt 01,  
Jardim Paraíso, Luís Eduardo Maga-  
lhães/BA - CEP 47 850 000*

*Fone: 77 3628 4929*

*E-mails: [aciagri@uol.com.br](mailto:aciagri@uol.com.br),  
[aciagri@aciagri.com.br](mailto:aciagri@aciagri.com.br)*

*Site: [www.aciagri.com.br](http://www.aciagri.com.br)*

**Diretor Presidente**

Adilson Gonçalves de Campos

**Diretor Vice-presidente**

Dalmiron Pereira de Oliveira

**1º Diretor Financeiro**

Ricardo Ferrigno Teixeira

**2º Diretor Financeiro**

Sérgio Pires

**1º Diretor Secretário**

Mazurkiewicz Martins de Carvalho

**2º Diretor Secretário**

Eduardo Faccioni

**1º Diretor Social**

Isaias Maximiano Cappellesso

**2º Diretor Social**

Leandro João Cecchele

**Conselho Fiscal**

Sônia Sabino

Claucius Roberto Sica

Alberto Nepomuceno

**Palavra do Presidente****Novidades**

O processo de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos vem, em função do crescente processo de regulamentação nas áreas trabalhistas, ambiental, segurança no trabalho, fiscal e relação com as comunidades, exige cada vez mais aprimoramento constante de todos os elos envolvidos na cadeia, produtor rural, empresas fabricantes de defensivos, distribuidores de insumos e técnicos envolvidos na fiscalização das atividades.

Nos últimos meses, a Aciagri em parceria com o inpEV realizou diversos treinamentos com sua equipe de colaboradores internos (Procedimento Operacional Padrão do INPEV, NR 53 - trabalho em altura, NR 12 - segurança no trabalho em máquinas e equipamentos) noções básicas de combate a incêndios. Realizou também um curso MOPP – Movimentação de Produtos Perigosos para os funcionários das empresas distribuidoras de insumos. Realizamos uma série de obras nas Centrais de Recebimento de Embalagens de Rosário e Roda Velha, ampliando significativamente a área operacional

e melhorando as condições de trabalho dos colaboradores internos e externos.

Foram realizadas ações de coleta itinerante de embalagens vazias de agrotóxicos nos municípios de Wanderley e Baianópolis e estamos nos preparando para a jornada do Dia Nacional do Campo Limpo a ser realizado em 18 de Agosto em nossas centrais.

Mas a grande novidade é que estamos adequando nossas centrais e postos para, num futuro breve, recebermos embalagens com os produtos obsoletos, aqueles defensivos agrícolas legais, mas sem uso nas fazendas e impróprios para uso. Daremos uma destinação adequada a esses produtos, beneficiando a sociedade, evitando problemas com a saúde humana e reduzindo os riscos ao meio ambiente. Nos próximos dois meses, apresentaremos os detalhes dessa operação aos produtores rurais.

Boa leitura a todos!

Adilson Gonçalves de Campos  
Presidente da Aciagri

**Planejamento**

Entre os dias 28 e 30 de abril, o presidente da Aciagri, Adilson Campos e as gerentes das unidades de Barreiras, Ana Mércia Brandi e Ana Lúcia Santana de Rosário participaram em Fortaleza (CE), do encontro de centrais de recebimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas das regiões norte e nordeste: AM, AP, AL, BA, CE, GO, MA, PA, PB, PE, PI, RN, RR, SE e TO. Na ocasião, funcionários do inpEV - instituto que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas para a destinação das embalagens vazias de seus produtos-, e os gerentes das centrais dos 15 estados se reuniram para discutir resultados, metas e inovações na busca de melhorias operacionais nos processos de recebimento das embalagens.

**Nova coordenação**

Desde o mês de abril, a Central Campo Limpo de Roda Velha está sob a coordenação do supervisor administrativo, Danilo Portírio. Portírio é formado em Ciências Contábeis pela Faculdade Arnaldo Horácio Ferreira (FAAHF) de Luís Eduardo Magalhães e desde o ano de 2012 integra o quadro de funcionários da Aciagri, com experiência na unidade de Barreiras.

**Treinamentos**

Constantemente, o quadro de funcionários da Aciagri recebe treinamentos com base nos Procedimentos Operacionais Padrão inpEV (Popi), atendendo ao Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e ao Programa de Gestão de Segurança, Saúde e Meio Ambiente do Trabalho Rural (PGSSMA-TR) da entidade.

Entre os meses de março a maio, quatro cursos foram promovidos nas centrais: NR 53 (Trabalho em Altura), NR 12 (Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos) e e noções básicas de combate a incêndio, todos com foco preventivo.

**Curso MOOP**

Entre os dias 06 a 10 de abril, 18 profissionais ligados as vendas e fazendas associadas a Aciagri, participaram do curso de formação de condutores de Movimentação de Produtos Perigosos (MOPP), na sede do Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães. Exigido por lei (Resolução CONTRAN no 168/2004) o curso capacita e conscientiza condutores de uma forma a preservar a integridade física do condutor da carga, do veículo e da população vizinha ao trajeto percorrido, além de evitar contaminação ao meio ambiente.





# Centrais Campo Limpo Rosário e Roda Velha passam por reformas

As centrais Campo Limpo de **Roda Velha** e de **Rosário** irão iniciar o segundo semestre de 2015 a todo vapor. As duas centrais passaram por reformas na estrutura física nos últimos meses, aumentando a capacidade de recebimento e processamento de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

**Em Rosário**, os investimentos foram mais altos e contemplam a ampliação da estrutura física do barracão de recebimento de embalagens não contaminadas; construção de uma nova área de armazenamento de embalagens compactadas e a ampliação e adequação da área de recebimento e armazenamento de embalagens a granel, além da área administrativa e de vestiário. Ao total foram 334m<sup>2</sup> de área construída.

De acordo com a gerente da unidade, Ana Lúcia Santana, a reforma trará segurança ao trabalhador e agilidade nos serviços operacionais da Central. “Além do aumento na capacidade de armazenamento, a obra terá reflexo na segurança do colaborador, tanto na questão de organização do ambiente quanto na redução dos riscos ergonômicos de trabalho”, explica. Atualmente, Rosário é a terceira maior unidade de recebimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas do nordeste do país, com capacidade anual de processamento de mil toneladas.



**Em Roda Velha**, os investimentos se concentraram em melhorias que visam principalmente a segurança e o bem-estar dos colaboradores da unidade. Ao total, seis itens receberam reformas ou foram substituídos, desde a entrada da central com a remoção e relocação do portão principal em novo trilho, onde o fluxo de veículos pesados compromete a estrutura com frequência, até o barracão com a implantação de um novo sistema de linha de vida, que permite o trabalho em altura com segurança. Além disso, o escritório da unidade recebeu novas portas, pintura interna e externa e grades de proteção em todas as portas e janelas.

“A Aciagri busca adequar-se para atingir com louvor o seu principal objetivo: tirar embalagens do campo. E cada melhoria está diretamente ligada com a qualidade do trabalho executado por cada funcionário para atingir nosso princípio”, pontua Danilo Portírio, supervisor administrativo na Central Campo Limpo de Roda Velha.

Ambas centrais receberam recursos provenientes do inPEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) e Aciagri (Associação do Comércio de Insumos Agrícolas) para a execução das obras.



## Recebimento itinerante recebe 6,3t de embalagens vazias de defensivos agrícolas

6,3 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas retiradas no meio ambiente. Esse é o resultado dos primeiros recolhimentos itinerantes de 2015 promovidos pela Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri) no Vale do Rio Grande. A iniciativa representa apenas um dos elos atribuídos à cadeia de defensivos agrícolas (agricultores, fabricantes, canais de distribuição e ao poder público), no processo de recolhimento e destinação final das embalagens vazias de defensivos agrícolas, conhecido como logística reversa.

Baianópolis foi o primeiro município a receber o projeto, entre os dias 13 e 14 de março. 1,3 toneladas de embalagens vazias foram recolhidas em todo o município. Na sequência, Wanderley acolheu a iniciativa. Durante dois dias, 27 e 28 de março, cerca de 5 toneladas de embalagens vazias foram retiradas no meio ambiente, atendendo mais de 200 pequenos produtores rurais e pecuaristas no município.

As ações contaram com a parceria do

inPEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias), da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) e das secretarias municipais de agricultura e meio ambiente de Wanderley e Baianópolis.

### DESTINAÇÃO FINAL

As embalagens de ambos os recebimentos foram enviadas à Central Campo Limpo de Barreiras. De lá, depois de compactadas, as embalagens vazias seguem para a reciclagem ou incineração pelo inPEV – instituto que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas, finalizando o processo compartilhado de logística reversa.

Segundo dados do inPEV, a partir desta reciclagem são produzidos 17 diferentes artefatos, em especial os de uso industrial, todos orientados e aprovados pelo Instituto. São eles: recipallet, suporte para sinalização rodoviária, cruzeta de poste, caixa para descarga, caçamba plástica para carriola, caixa para massa de cimento, caixa de bateria automotiva, roda plástica para carriola, embalagem para óleo lubrificante, ecoplástica

triex, barrica plástica para incineração, conduíte corrugado, duto corrugado, caixa de passagem para fios e cabos elétricos, tubo para esgoto, tampa agro Recicap e barrica de papelão.

Hoje, Brasil é líder e referência mundial em logística reversa de defensivos agrícolas, com 94% de embalagens plásticas destinadas corretamente. Em segundo lugar vem a França, com 77%, seguida pelo Canadá, com 73%. Os Estados Unidos vêm em 9º lugar, com 33%.

### PRÓXIMA PARADA

Para o segundo semestre, os recolhimentos itinerantes seguem nos demais municípios do Vale do Rio Grande. Nos perímetros irrigados de Barreiras e São Desidério (projetos de fruticultura Codesvaf) os recolhimentos serão nos dias 15 e 16 de maio (Barreiras) e 17, São Desidério.







## Agrotóxicos Ilegais

Em 12 anos da Campanha Contra Defensivos Ilegais no Brasil foram apreendidas mais de 496 toneladas de agrotóxicos contrabandeados e ou falsificados. Dentre os prejuízos causados, áreas superiores a cinco milhões de hectares deixaram de ser tratadas e de produzir quase 15 milhões de toneladas de alimentos. Nesse mesmo período, mais de mil pessoas foram presas, suspeitas dessas práticas criminosas. Os dados foram divulgados durante o 13º Encontro de Fiscalização e Seminário Nacional sobre Agrotóxicos (Enfisa), organizado pelo Ministério da Agricultura e a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), em Salvador, entre os dias 18 a 22 de maio.

Confira a entrevista com o Coordenador Regional - Adab Barreiras, engenheiro agrônomo, **Pedro José Custódio Neto**, especialista em engenharia de produção e mestrando pela UESB em Fitotecnia. Com apenas 26 anos, Pedro está à frente dos trabalhos da Regional há 8 meses e é o mais jovem coordenador da Agência.

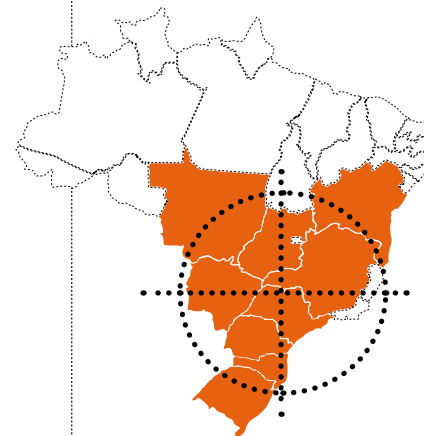
2015 iniciou com a troca de diretoria executiva da Adab, quais são as metas estratégicas de gestão da entidade, com intuito de reforçar a defesa agropecuária no estado, e específico para o oeste?

Recentemente, estivemos em Salvador para estabelecer as metas para o ano de 2015, com planos bimestrais atendendo todos os programas do Estado. Ao total, somos em quinze coordenadorias, sendo que o Oeste tem duas coordenadorias, uma em Barreiras e outra em Santa Maria da Vitória. Em Barreiras atendemos vinte e um municípios e contamos com a ajuda de cinco gerentes (Luís Eduardo Magalhães, Formosa, Barreiras, Ibotirama e Barra) e cada gerência tem seus municípios de atuação com trabalhos voltados para a defesa fitossanitária e de febre aftosa, o qual a Bahia é pioneira. O trabalho com agrotóxicos fica com as gerências de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães. Nesta área, nossa meta é consolidar a parceria com a Aciagri para atender todos os pequenos municípios do oeste baiano com o projeto de recolhimento itinerante de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

Um dos grandes problemas sanitários que a agricultura brasileira, sobretudo o oeste baiano, tem enfrentado é o uso de agrotóxicos ilegais. Quais os principais problemas advindos desse uso ilegal?

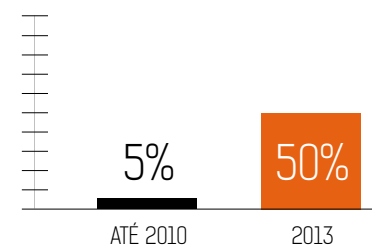
O principal problema com uso ilegal é justamente com a saúde humana. Nossa grande preocupação é com a saúde pública e para isso temos um trabalho de educação sanitária. A Adab não apenas fiscaliza, mas também atua na área preventiva e de educação, porque o uso ilegal deste agrotóxico não prejudica apenas a saúde pública, mas também todo o meio ambiente, como a flora e fauna, e muitas vezes são ineficientes no controle de pragas na lavoura. E nosso trabalho é coibir a venda ilegal de agrotóxicos e por isso, temos o cadastramento das revendas junto a Defesa, que mensalmente são fiscalizadas com o controle de entrada e saída de defensivos, justamente para se evitar a venda clandestina.

### PRINCIPAIS ESTADOS BRASILEIROS COM PROBLEMAS DE FALSIFICAÇÃO E CONTRABANDO DE AGROTÓXICOS



Rio Grande do Sul  
Santa Catarina  
Paraná  
São Paulo  
Mato Grosso do Sul  
Mato Grosso  
Goiás  
Minas Gerais  
Bahia

### NÚMERO DE APREENSÕES DE DEFENSIVOS FALSIFICADOS



Fonte: Sindiveg

**DISQUE DENÚNCIA**  
0800 940 7030  
77 3612 34 00 / 4350

Qual é a origem desses produtos ilegais?

Nós da Adab estamos constantemente estudando e analisando os casos registrados, justamente para saber essa origem. Acreditamos que a maioria seja de origem estrangeira (Paraguai), entretanto nada confirmado. Outra preocupação é em relação aos roubos em fazendas. Queremos saber para onde está indo esse material, que de certa forma acaba virando ilegal na mão de terceiros. Devido à expansão geográfica do oeste e o quadro de funcionários da Adab ser enxuto, nós não temos esse controle do que acontece dentro das fazendas, e essa também é uma das nossas grandes dificuldades, pois temos poucos fiscais para um território tão grande.

Quanto esse comércio ilegal movimenta?

Na região oeste, a Coordenadoria Regional de Barreiras trabalha com uma estimativa que chega a R\$ 1 milhão.

Além de todos os riscos já mencionados, principalmente a própria ineficiência do produto, quais as penalidades que o produtor está sujeito caso for pego usando produtos sem origem?

Além da própria ineficiência do produto, outro fator que nos preocupa é em relação ao manuseio. Muitos agricultores não tem essa preocupação na hora da aplicação. O produtor que for pego com produto sem origem, ou seja, sem nota fiscal, recebe uma notificação com um prazo para a apresentação da nota junto a Adab, ou então é multado com valores que variam de R\$7mil a R\$35mil. Nosso objetivo não é multar e sim

fiscalizar e educar os produtores quanto aos riscos do comércio ilegal e capacitá-los com treinamentos de aplicação e manuseio.

Sobre a devolução de embalagens vazias, qual têm sido papel e os trabalhos que a Adab tem realizado na região?

Recentemente, iniciamos uma parceria com a Aciagri e prefeituras municipais, no projeto de recolhimento itinerante na região oeste. Baianópolis e Wanderlei foram os primeiros municípios que receberam o projeto e para nossa surpresa, inclusive do poder público municipal, recolhemos mais de mil quilos de embalagens vazias em Baianópolis e mais de 3 toneladas em Wanderlei. Foi um sucesso de campanha, mas a maioria do material recolhido é de origem desconhecida, porque não possuem notas, e novamente nosso maior desafio é saber de onde estão vindos esses agrotóxicos. Por isso, nosso trabalho para 2015 é visitar todos os municípios com o programa de educação sanitária. Nossa preocupação é com o pessoal que está reutilizando essa embalagem na propriedade, ou até mesmo fazendo a destinação incorreta, como por exemplo, queimando e enterrando. E esse trabalho de recolhimento itinerante com a Aciagri e o inpEV é justamente para atender e alertar esse produtor que não está devolvendo a embalagem. Outra preocupação é em relação à venda de terceiros, porque estão faturando em cima do pequeno produtor e que no final não possui a nota fiscal.

### CRIME AMBIENTAL

A legislação brasileira estabelece que somente agrotóxicos avaliados e registrados pelos órgãos federais e cadastrados pelos estaduais podem ser comercializados e utilizados no País. O transporte, a comercialização, o armazenamento e uso de agrotóxicos ilegais (não registrados, contrabandeados e falsificados) constituem crime e representam riscos para a agricultura, à saúde pública e ao meio ambiente.

Quem descumprir as normas pode responder por crime ambiental e sonegação fiscal, contrabando ou descaminho, além de responder a processo administrativo. As lavouras onde foram aplicados os agrotóxicos ilegais podem ser interditadas e destruídas. Esses crimes são enquadrados na Lei dos Crimes Ambientais (Lei nº 9605, de 12 de fevereiro de 1988); contrabando ou descaminho (art. 334 do Código Penal) e na Lei dos Agrotóxicos (Lei 7.802/89).



# Centrais se preparam para o **Dia Nacional do Campo Limp**



O Dia Nacional do Campo Limpo (DNCL) chega a sua décima primeira edição. Comemorado desde 2004, a data já reuniu mais de 1 milhão pessoas de todo o Brasil para compartilhar os resultados do Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos) que é referência no País e no mundo. A iniciativa une os envolvidos no Sistema, o inpev – instituto que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas na destinação desse material –, agricultores, distribuidores, escolas, autoridades e a comunidade para divulgar a conservação ambiental no campo.

No oeste baiano, as centrais Campo Limpo gerenciadas pela Aciagri (Associação do Comércio de Insumos Agrícolas) já estão no clima do evento, sendo que as atividades terão início na data oficial, 18 de agosto. Na edição passada, as três centrais (Rosário, Roda Velha e Barreiras) envolveram mais de 1.200 pessoas, somente no tradicional Portas Abertas, quando as centrais recebem a comunidade e compartilham o trabalho desenvolvido. Além disso, outras quatro atividades relacionadas à conservação do meio ambiente foram desenvolvidas: o DNCL da Escola com o foco nas crianças do Ensino Fundamental reunindo mais de 900 alunos de todo o oeste baiano; o DNCL Universitário, voltado para estudantes de ensino médio e universitários, o Dia de Campo para adultos e a Ação Comunitária, que estimula o envolvimento da comunidade em iniciativas pela conservação ambiental. Em 2014, o destaque foi para a campanha de recolhimento de resíduos

sólidos na nascente do Rio de Ondas, promovido pela Central Campo Limpo de Barreiras com os alunos da comunidade rural do Novo Paraná em Luís Eduardo Magalhães.

## DNCL

O Dia Nacional do Campo Limpo foi instituído no calendário brasileiro em 18 de agosto, por meio da Lei Federal 11.657 de 16 de abril de 2008. A cele-

bração da data é realizada pelas centrais de recebimento de embalagens vazias, com apoio do inpev, seus associados fabricantes de defensivos agrícolas, entidades representativas do setor (Abag, Aenda, Andav, Andef, Aprosoja, CNA, OCB e Sindag), organizações públicas (governo municipal e estadual) e privadas, além de outros apoiadores locais.

## NOVIDADES

Nesta edição, a novidade do DNCL fica por conta dos materiais de apoio do Programa de Educação Ambiental (PEA) também promovido pelo Sistema Campo Limpo, com o objetivo de apoiar as instituições de ensino na complementação de conteúdos curriculares por meio de temas relacionados ao meio ambiente e alinhados às recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Anualmente são distribuídos kits pedagógicos compostos por caderno do professor, pôsteres temáticos e outros materiais de apoio em salas de aula, especialmente desenvolvidos para aplicação aos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Ao final, os alunos envolvidos no PEA podem participar de concursos de desenho (4º ano) e redação (5º ano), com base no conteúdo dos kits educativos e com tema estabelecido em regulamento. O primeiro colocado de cada unidade de recebimento (etapa local) participará da etapa nacional dos con-

ursos, em São Paulo, que reconhecerá os três melhores trabalhos de desenho e de redação do Brasil, além de suas respectivas escolas e professores. Somente as escolas cadastradas pelas centrais de recebimento do Sistema Campo Limpo poderão receber kits educativos e participar do concurso.

